

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13 - TAYIRA - Telefone 127 DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

a Ivac co de Depósi

Série de 10 utmeros—No concelho de Tayira. . 3\$00 . . 10 . —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



Templo de Santa Maria do Castelo, onde se realizam as festividades da Semana Santa

SEMANA

S cerimónias da Semana Santa vão realizar-se em Santa Maria do Castelo de Tavira, com o horário já anunciado. Levantou-se a ideia de a procissão de sexta-feira santa sair da igreja da Misericórdia. Embora fosse grato aos tavirenses restaurar o facto, isto não é possível, em virtude do mau estado das dependências do templo e por os fieis e o clero não terem as comodidades necessárias.

Se o tempo permitir, a Procissão dos Ramos sairá às 16 horas da Igreja do Carmo. O uso das colchas às janelas recomenda-se nesta procissão bem como na procissão do domingo de Páscoa.

Os fieis podem fornecer-se de velas na sacristia de Santa

Maria.

As visitas às igrejas, na noite de quinta-feira santa, não são para restaurar as espaventosas exposições antigas, mas pa-

ra os fieis ganharem o jubiléu do Ano Santo, pois têm de visitar quatro igrejas, correspondentes às quatro Basilicas maiores de Roma — segue-se a ordem das visitas e algumas notas de cerimonial:

A's 21 horas (após o sermão do Mandato), visita a Santa Maria, com ladainha do Coração de Jesus; visita a S. Francisco e ao Carmo, com ladainha de Nossa Senhora. Em cada visita, rezam-se 5 Pai-Nossos, 5 Avé-Marias, 5 Glórias e mais I Pai-Nosso, 1 Avé-Maria, 1 Glória pelo Santo Padre, 3 Ave-Marias com a invocação -Rainha da Paz, rogai por

(Conclui NA 3.ª PAGINA)

S DOIS vocábulos—elogio e galardão—têm entre si um

quid de espiritualidade e

Mundo fora...

Muma declaração que fez no Parlamento de Bonn, o chanceler Adenauer afirmou que a unidade alemã só pode ser obtida com a liberdade e que o primeiro passo para essa unidade consiste em organizar eleições gerais livres, por escrutínio secreto, tendo em vista a constituição de uma assembleia constituinte.

Em virtude da demissão de Bevin, tomou conta do «Foreign Office», o vice primeiro ministro Morrison. Beyin conti-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

ALGARYE visto de longe

Por JACOB THOMAZ

ALGAVE não se esquece fàcilmente. Das suas belezas fica-nos sempre qual-quer coisa que agita os nervos quando o recordamos de longe. E nesta altura do ano, quando adivinhamos as amendoeiras em flor, uma saudade imensa vai colocar-se dentro de

Mas o Algarve, essa terra de maravilha, não é só belo pelas amendoeiras em flor. Nele, a poesia evola-se de todas as coisas.

São as noites de luar puro a desenhar sombras evocativas. São os poentes maravilhosos vistos de antigos mirantes. São as lendas. Os bosquezinhos minúsculos das margens dos rios. O ondelado das pequenas e grandes elevações. A beleza caractrística da vegetação. As povoações típicas, de casas brancas com suas chaminés rendilhadas. Tudo isto animado pela franqueza e loquacidade do

(Conclui na 3.ª Página)

Récita de Amadores

Nos primeiros dias de Abril, deverá realizar-se a récita promovida pelo grupo cénico do Clube Recreativo Tavirense, que, conforme noticiámos, constará de uma comédia em um acto e uma revista regional em I acto e 10 quadros, com 16 números de música alegre.

Esperamos já no próximo número do nosso jornal poder indicar o dia da realização dos espectáculos bem como uma nota detalhada sobre as peças e personagens que nelas colaboram.

Os ensaios prosseguem com bastante entusiasmo e o nosso publico vai ter ocasião de apreciar algumas revelações.

PROSAS SIMPLES

O entrarmos na vida, é a mulher quem nos recebe nos seus braços, quem nos embala no seu colo, quem nos amamenta no seu seio. E' ela quem nos enxuga o primeiro pranto. E' sob a égide do seu carinho, do seu imenso amor que nos desenvolve na infância aque-la melindrosa e frágil existência que um sopro podia apagar. E' ela quem nos inspira o primeiro afecto, é a sua voz carinhosa que nos ensina a balbuciar as primeiras frases; é o seu coração que nos incute as primeiras crenças e os primeiros gostos; são as suas palavras e os seus pensa-mentos que despertam e fazem vibrar as primeiras emoções do nosso espírito.

O homem gera os destinos da sociedade, mas as virtudes ou os prejuizos com que entra na vida social bebe-os com o leite da infância no seio da mulher.

Ao entrarmos na idade das paixões, é ainda a mulher quem nos aparece, como uma visão angélica, a dourar os horizontes da vida. São as sombras encantadoras dos primeiros anos que nos inspiram as primeiras acções generosas, que nos apontam o caminho da glória, que despertam em nos o sentimento da arte.

O nosso primeiro amor, a idolatria por um ente que se nos afigura celeste, é a primeira vi-tória sobre o nosso egoísmo.

Vem a idade madura, e é ainda a mulher, a fiel companheira do homem; é no seu seio que ele repousa a fronte queimada pe-los sonhos de ambição que se não realizaram; é naquele seio, em que a dedicação sobrevive a todos os afectos, que ele encontra um oásis no deserto das suas esperanças decaidas; é naquela urna suave que ele depõe as cinzas das suas ilusões.

POR -

Damião de Vasconcellos

Chega, enfim, a velhice, e que outro carinho senão o de um ente feminino consentiria em nos guiar os passos dentro do sepulcro?

A mulher é quem guarda o lar, quem o deseja tranquilo, alegre; é ela quem cuida dos filhos e por eles teme.

A mulher tem a tendência do delicado, do distinto, tem fé em Deus, e até nas casas mais humildes há crença, há fé, alguma coisa que nos consola no meio das misérias da vida. Tem uma

(Conclui na 2.ª Página)

Por esse Mundo... —

Nota Internacional por EDRIC

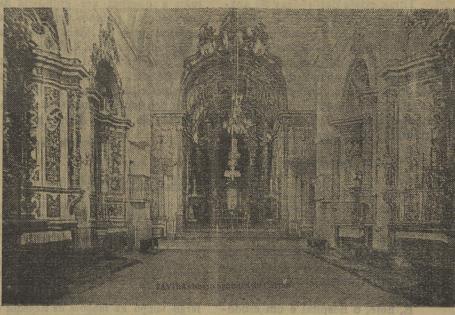
A Repartição das Questões da Eu-ropa Ocidental do Departamento de Estado norte-americano forneceu al-

Estado norte-americano forneceu alguns números acerca do declínio das filiações no Partido Comunista nos países da Europa Ocidental.

Eis esses números, representando os primeiros o número de filiados em 1940; os segundos, o actual; e, entre parêntesis, a percentagem; A'ustria, 150.000-100.000, (34); Bélgica, 100.000-35.000, (65); Grã-Bretanha, 60.000-40.000, (34); Dinamarca, 60.000-22.500, (63); França, 850.000-600.000, (30); Itália (1848), 2.300.000-1.600.000, (31); Luxemburgo, 3.000-500, (84); Holanda, 50.000-33.000, (34); Noruega, 40.000-14.000, (65); Suécia, 60.000-33.000, (45); Alemanha Ocidental, 300.000-200.000, (34).

Como se vê, a maior percentagem de declinio foi no Luxemburgo, com 84°/o1 e a menor na França, com

84 %, e a menor na França, com 30 %. E' de notar que foi na Itália que os comunistas sofreram maior perda numérica, vendo os seus filia-dos diminuídos de setecentos mil.



Altar Mor da linda igreja do Carmo

PALAVRAS, e os pensamentos que elas exprimem e sugerem, variam fundamentalmente de terra para terra, e mundam de expressão e de significado, conforme as latitudes onde são pronuncia-das. A liberdade, o amor, a

moral, têm significados bem diversos na boca duma dessas formosas habitantes das ilhas do mar do Sul, no conceito ousado das populações do Norte, ou na inflexivel austeridade do Cris-

(Conclui na 4.ª Pagina)

Procissão de Ramos

ONFORME noticiamos, realiza-se hoje, em Ta-vira, a tradicional e pomposa procissão de Ramos, uma das mais lindas da nossa provincia e que, por tal motivo, traz a esta cidade grande número de forasteiros. A procissão sairá, pelas 16 horas, da igreja de Venerável Ordem Terceira do Carmo e percorrerá o itinerário

do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

Vendaval

Nos últimos dias, a costa al-garvia tem sido assediada por um grande vendaval.

Tem chovido bastante e, na noite do passado dia 10 do corrente, sofreu um vento ciclónico que arrancou árvores em diversos pontos do nosso concelho.

cuménica que se generaliza pelos feitos de nomeada praticados pelo Homem, que, dentro do espírito da colectividade, possam ser d-vidamente apreciados como exemplo salutar a seguir pela posteridade.

O primeiro vocábulo é destinado, no seu significado, a lou-var serviços distintos praticados fora do normal-apesar de que é um dever executá-los a rigor, com proficiência e dedicaçãopondo á prova a capacidade para o trabalho e a firme vontade do

ARTIGO DE

Verdades, Amargas...

(ELOGIO E GALARDÃO)

Manuel Francisco Contreiras Jor.

indivíduo. E então esses serviços têm de ser conhecidos do País, cujos governantes são os primeiros a reconher o louvor merecido.

O segundo vocábulo vai mais longe ainda; é destinado, no seu significado, a recompensar e aureolar serviços ultra notáveis praticados na defesa da Pátria, da Ordem, das Letras, das Artes, etc., etc., através dos maiores sacrificios-incluindo o da pró-

(Conclui na 3.º Página)

CARTAS

a uma gentil balsense

12.ª Carta

Mais uma vez, este ano; você teve a dita de ir presenciar esse magnifico espectáculo estruturalmente algarvio, que são as amendoeiras em plena floração. E não se esqueceu de me trazer e ofertar-me amàvelmente algumas fotografias tiradas nos arredores da nossa sempre querida e lembrada Tavira.

Eu, mais uma vez também, não tive oportunidade de ir deliciar-me com o soberbo panorama que se desenrola pelo Algarve, de lés a lés, em meados de Fevereiro. Mas resta-me uma consolação: a da sua lembrança e a das fotografias.

E a propósito: a Ivone conhece a lenda das amendoeiras? Não conhece, decerto. Pois então ai a tem. Contou-ma uma algarvia, escritora e poetisa, a quem me ligam fortes laços de amizade e miltua simpatia in-

Foi nos tempos em que o nosso actual Algarve era simplesmente o reino do Al-Gharb, cujo soberano se chamava Hamet, um tirano de quem se dizia não ter coração. Mas tinha uma filha, a princezinha Fâtima, a antitese de seu pai, caridosa e humilde.

O povo vivia cheio de tributos, e Hamet pensou lançar-lhe um novo, o que significava a ruina de toda aquela pobre gente. Fátima tentou dissuadi-lo, pedindo; rogando, implorando; mas o tirano, nada. Foi então que ela, pesarosa, um dia começou a caminhar, a caminhar, a caminhar, até que se perdeu.

Célere correu, de boca em boca, a nova do desaparecimento da princezinha; e, então, o rei, pela primeira vez, demonstrou ter coração: chorou.

Os tempos iam passando e o rei já se desiludira, pois, apesar de todos os esforços. Fátima não era encontrada. Até que um jovem cavaleiro, sem armas, sem acompanhamento, sem dinheiro, mas com uma vontade férrea, partiu e logrou descobrir e trazer ao reino de Hamet sua filha querida.

E já no dia do regresso da Flor de Neve, cognome do povo dado à bondosa princezinha, que as amendoerras, que até então, segundo se crê, não tinham uma floração como a que actualmente possuem, se cobriram desse manto admirável de brancura que a todos os algarvios é dado ver, apreciar e deliciar, nos meses de Fevereiro.

A lenda foi bastante resumida, em razão do espaço de que disponho, mas dela fica a Ivone, e a meia dúzia de leitoras fieis que estas Cartas têm, com uma

Claro que a última palavra do sexto verso da 11.º Carta é cenflora» e não cimplora», como saiu. Foi uma partidinha dos nossos amigos da Tipografia

«Mãos de Fada»

Acabamos de receber, mercê da ama-bilidade do seu editor, sr. Mário de Aguiar, o n.º 69 de «Mãos de Fada» que, como tivemos já ocasião de anotar, é a melhor revista portuguesa de lavores femininos.

Como já dissemos, em referência ao número anterior, a revista, por absoluta falta de espaço, viu-se forçada a reduzir, ou melhor, a suprimir o seu su-plemento literário, substituindo-o por

uma página de literatura. Tal facto, todavia, em nada diminui o valor intrínseco de «Mãos de Fada», visto o suplemento referido bem como o exclusivamente dedicado ao «ponto de cruz» ser absolutamente gratuito.

Na capa do presente número insere a revista uma fotografia a cores do grande «ás» do tourelo, da autoria de Fran-cisco de Oliveira. Aproveita-se a ocasião para rectificar que o artista do re-trato de Laura Alves, do último número de «Mãos de Fada» foi Auliano e não Aureliano, como, decerto por lapso

tipográfico, saiu. Os distribuídores de «Mãos de Fada» para revenda são a Agência Portuguesa de Revistas, na Rua do Arsenal, n.º 60, O-Direito, e vende-se em todas as boas livrarias e papelarias do País.

Pela Provincia Noticias Pessoais

Loulé

Al já passado o tempo que, nesta vila muito populosa e concelho dos maiores do País, a assistência médica era exercida muito dificientemente.

Na memória das pessoas mais idosas da terra, ainda, decerto, deve viver a figura austera do velho doutor de sotaque açoriano, perinha e mosca bem caiadinhas de branco, com o pincel dos muitos invernos, musicólogo e musicógrafo de respeito, rosto vermelho, fala grossa, entoada, pausada e bem timbrada; aquele delegado de saude que, logo de manhã, de mãos atrás das costas, examinava no mercado, que funcionava nos passelos da mais importante artéria da vila, as hortalicas, os frutos verdes, e, mais a baixo, nas arcadas, o peixe, que os vendedores, em atitude de respeito ao ouvirem a «sentença» da donta autoridade, até se desbarretavam; e, prosseguindo na sua tarefa de inspecção; descia ao «chafariz» — bebedouro dos animais, tomava a Rua do Peixe ou do Cemitério; e, muito empertigadamente, entrava no então belo Matadouro Municipal a vistoriar a carne que o velho Nacas, muito altivamente e de grande corrente de ouro a salientar-se do colete, vendia ao público em regime de monopólio. E a todos impunha obediência cega a desempenada figura do Doutor Belchior -como o povo o conhecia e muito atenciosamente o tratava.

Mas, o velho doutor, so, um pouco menos, para um centro populacional tão elevado e numa época em que a terapêutica não correspondia as exigências da saúde do povo, pois com frequência, se ouvia dizer que A morrera de uma dor de rosca, B, de um catarral, C, de uma cólica, não era já a actividade para tantas e tantas atenções a dispersar.

A foice da morte era assustadora. O velho doutor, sem as milhentas possibilidades de cura que os milhões de comprimidos de hoje ministrados ás dores de «rosca» e aos «catarrais» põem a distância e retardam a acção dessa maldita foice, via se impotente para exercer a sua humana profissão. O hospital-o maior orgulho do louletano - não correspondia. Era pobre, insuficiente e não podia acudir a tantos que dele careciam. Quem tinha dinheiro-era o caso -Liaboa resolvia o problema; mas quem o não tinha... a solução era o velho cemitério de aspecto apavorante pelos seus altíssimos e funebres ciprestes.

Mas os tempos voam! E envolvidos neles eis que assenta em Loulé a sua banca médica um novo que acabara de formar-se.

Toma conta das rédeas do anacrónico hospital essa alma nascida e formada apenas para o sacerdócio de tratar doentes, ouvir doentes, estudar doentes, receitar a doentes e até operar doentes. A evolução terapêutica, aliada à sua tendência de médico de eleição e temperamento, dão ao hospital a utilidade para que havia séculos fôra criado. Iniciava-se a revolução da Assistência médica em Louiell

E essa revolução, que continua e tem por Chefe um Benfeitor que há mais de quarenta anos é um titânico lutador e se chama Bernardo Lopes, tem dado a Loulé muita fama, muita glória e tem feito muitas gerações de dedicados obreiros na ciência de curar doentes.

E, hoje, o hospital é um modelo. A assistência que presta é enorme. O seu movimento é extraordinário. E, assim, do velho hospital das «águas bóricas», dos «sinapismos», das «sanguessugas». dos «unguentos» ou «pomadas de espermacete», da «tintura de arnica», dos «causticos» ou vesicatórios, das «ventosas», dos «xaropes» e dos «chás de borragem ou de malvas», nasceu um novo hospital, um moderno estabelecimento

de combate à doença e à morte. E tem excelentes enfermarias, sala de operações, com bela aparelhagem de cirurgia, aparelhos de Raios X-radioscopia e radiogra-

fia e meios de tratamentos modernos, a par de um corpo clínico à altura da benemérita função desse centro hospitalar.

Bernardo Lopes é, a todos os títulos, um Chefe. E porque o é, nele o docente corpo clínico põe todos os seus respeitos e sente-se ufano por ser comandado por alma tão devotada à sua nobre ciência.

Reais Pinto, Angelo e Mascarenhas são dedicados médicos a primarem por fazer da Assistência médica local o melhor. E, com a colaboração valiosíssima que emprestam ao já muito afamado Chefe, são, no conceito humano, a unidade de valores que continua a dar à grande revolução assistencial louletana a sua brilhante vitória.

Há mais o «Centro de Saúde», ainda nos primeiros passos do seu novo caminho a trilhar. E' outra Casa a dar assiatência!

Mas o que mais recentemente foi montado e que em cerca de seis meses já está dando belíssimos resultados é outro importante estabelecimento, de carácter particular, como só nas grandes cidades ou capitais a tal se abalançam os médicos de muita nomeada e de basta finança, «Clínica Médica Cirúrgia e Centro de Transfusões de Sangue», do Dr. António

Meteu ombros a tal empreendimento este arrojado louletano, um novo e uma outra força de vontade que pretende solucionar os problemas que nem sempre estão à altura dos hospitais de província.

O dinheiro e as grandes ou graves doenças que costumam fazer a sua corrida a Lisboa, tanto do Algarve como mesmo do baixo Alentejo, já poderão deixar de o fazer se se acolherem a esta nova

Assistida pelos distinto cirurgião Manuel Cabeçadas e hábil anestesiologista Daniel Cabeçadas—dois ilustres louletanos que em Lisboa já têm seus nomes feitos nos grandes centros hospitalares — toda a sua modernissima montagem tem por fim satisfazer a grande cirurgia.

Ocupa dois andares de um prédio acabado de construir; tem óptimos quartos particulares, salas de operação, laboratórios, transfusões de sangue, tudo devidamente montado, interessantes salas de espera, muito asseio e muita graciosidade na disposição.

Pessoal adestrado em excelente serviço de enfermagem. E, na senda de mais e melhor, está em montagem serviços de partos e fisioterapia. Os seus serviços de material operatório e aparelhos para toda a sua função é do mais

E' de esperar que este esforço de grande e fino tom destes belos louletanos, que à sua terra muito mais a querem ver guindada na sua secular paixão pelas coisaa hospitalares e de Assistência, seja correspondidocomo é digno.

E é assim Loulé! — Marca, na Assistência, a favor de toda a humanidade que sofre, um tento, e dos mais elevados das provincias do País. Bem haja!

Pedro de Freitas

Luz de Tavira

Partiu para Africa, na passada semana, o sr. José Porfírio, acompanhado de sua filha, e esposa sr.ª D. Brígida Ponfírio, chefe da Estação dos C. T. T. desta localidade.

O sr. José Porfírio, bem como sua esposa, contam gerais simpatia nesta

O sr. José Porfírio, que exerceu por largo tempo as funções de Regedor e membro da Junta de Freguesia, deixou assinalados bons serviços.

O mesmo acontece com a sr. D. Brigida Porfírio, contribuindo para alguns melhoramentos realizados na estação dos C. T. T. nesta localidade.

Acompanhado de sua filha, partiu para Buenos Aires o nosso prezado amigo sr. Joaquim Torrão.

Está em Lisboa o nosso colaborador sr. Francisco dos Santos Lourenço.—C.

Conceição de Tavira

No dia to do corrente, faleceu com 74 anos de idade o sr. José António de Lima, proprietário.

Era pai das sr. 80 D. Maria Cândida vo Algarvio» sentidos pêsames .- C.

TROVA

Os olhos de Madalena Vertem um pranto de dor Que a transforma numa santa, Lavando penas de amor.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje-Mle. Maria Gabriela Pires Vicente, Mle. Verónica das Dores Paraíso Sofia, menino João Maria de Melo e Horta, srs. Joaquim Gil Madeira Tei-xeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio Cesar Galhardo e José de Mendonça Arrais.

Em 19—D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, srs Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Marial Caracterista (Caracterista Portugue). nuel Guerreiro Vaz.

Em 20-D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos, D. Maria Júlia Domingos e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso. Em 21-D. Maria Manuela Tavares

Galhardo, menina Maria da Encarnação Correia Carmo, menino Eduardo Pereira Correia, srs. José Bento Fonseca e Custódio Belarmino da Glória Farra-

Em 22 – Srs. Tenente Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e menino Jorge Manuel Passos Rodrigues. Em 24-D. Maria Germana Neves Melo Bras e D. Beatriz Viegas Concei-

ção Monteiro. Partidas e Chegadas

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua família o sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de canto coral do Liceu de Faro. -Encontra-se nesta cidade o sr. José

Filipe Ribeiro, estudante, em Lisboa. -Foi para Lisboa, a fim de passar as férias da Pascoa com sua familia, a sr.ª Dr.ª D. Mariete Merces de Oliveira Bom-

ba, professora do Colégio Tavirense.

—Encontra-se em Tavira, de regresso da sua viagem á Africa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Custódio Chagas, comerciante em Malange.

-Esteve nesta cidade, o nosso pre-

zado amigo Reverendo Domingos Duar-te, prior de Budens.

—Com suas filhas, encontra-se nesta cidade a sr.* D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, esposa do nosso prezado assinante sr. Armando de Sousa Larcher, funcionário do Ministério das Obras

—Com sua esposa, vimos nesta cida-de o nosso velho amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, distinto Delegado de Saude Distrital.

Agradecimento

Júlio Santos Conceição, funcionário judicial desta comarca de Tavira, sofrendo há anos de duas úlceras de estomago e tendo sido recentemente operado com êxito no hospital da Misericórdia desta cidade pelos Ex. mos Srs. Drs. Fausto de Campos Cansado e Renato Graça, vem publicamente testemunhar a sua terna gratidão aos seus operadores, pelo interesse e carinho manifestado durante aquela ope-

Ao seu médico assistente sr. Dr. Carlos Augusto Palma dedica palavras de igual reconhecimento pelos cuidados e amparo que de há tanto lhe vem dispensando durante a evolução da sua enfermidade.

Faz ainda público o seu testemunho de gratidão aos Ex. mos Srs. Comandante Henriques de Brito, Provedor daquela Misericórdia e seu Director Dr. José Diogo Guerreiro, pelas atenções que recebeu durante o seu internamento naquele estabelecimento hospitalar.

A todo o pessoal menor e demais pessoas que, quer directa quer indirectamente, se interessaram pela sua doença agradece vivamente reconhecido.

Agradecimento

A família de José António Tavares, agradece reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam á sua última morada e bem assim àquelas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Lima Palmeira, D. Victorina da Encarnação Lima Martins e dos srs. António da Silva Lima, proprietário e nosso assinante, e Augusto da Silva Lima, regente agrícola, em Lisboa.

A' familia enlutada endereça o «Po-

No 121.º Aniversário de João de Deus

CASA DO ALGARVE em Lisboa comemorou em 10 do corrente, pelas 21,30 horas, com referência ao dia 8, o 21.º aniversário da sua fundação e 121.º do nascimento de João de Deus, seu Patrono, com uma brilhante sessão presidida pelo sr. Dr. João de Deus Ramos, filho do Poeta, ladeado pelos srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida e Major Mateus Moreno, e em que proferiram interessantes evocações da vida e da obra do imortal autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal» os srs. prof. Dr. Sousa Carrusca e José Mimoso, aluno do 2.º ano de Direito da Universidade de Lisboa. Apesar do estado agreste do tempo,

a sala estava quase cheia. Em nome do presidente, abriu a ses-são o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Al-meida, que depois de se referir ao culto da Casa do Algarve pela memória do seu Patrono e aos méritos dos dois oradores da noite, deu a palavra ao se-

Recebido com uma prolongada salva de palmas, o estudante José Mimoso começou por agradecer à Direcção da Casa do Algarve e ao ilustre jornalista Julião Quintinha, como membro da sua Comissão Cultural, a honra do convite para representar naquela sessão a juventude universitária algarvia. Entrou depois na análise, não só da vida e da obra de João de Deus, mas do próprio ambiente espiritual em que o seu talento se desenvolveu, terminando por salientar o carinho especial posto pelo poeta no seu apostulado educativo.

Complemento lógico desta erudita evocação, o trabalho do prof. Dr. Sousa Carrusca, sobre o mesmo tema, a seguir apresentado, foi verdadeira lição

Depois de recordar alguns episódios, ainda pouco esclarecidos, da infância e da adolescência de João de Deus, o orador fez uma rápida análise de algumas das suas mais belas composições poéticas, focou o aspecto anedótico da sua passagem meteórica pela vida política, salientou o brilho e significado da con-sagração nacional que lhe foi prestada, como poeta e pedagogo, em 1895, e re-ferindo-se à beleza inimitável das suas líricas, diz ser indispensável, nas futuras edições que se fizerem do «Campo de Flores», expurgá-lo das poesias que se não encontrem na 1.º edição, única revista pelo autor.

Ambos os oradores foram escutados com o mais vivo interesse, tributando-lhes a assistência, no final, as mais ex-

pressivas manifestações de apreço.

Do programa da sessão faziam tam-Do programa da sessão faziam também parte: um recital de poesias de João de Deus, pela aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, D. Maria Helena da Graça Mira, e pelos poetas-declamadores srs. Rebelo de Bettencourt e Hernâni Correia, e projecções luminosas de desenhos do poeta e outros elementos iconográficos, coligidos pelo Presidente da Comissão Cultural.

Foram igualmelmente felizes na apre-

Foram igualmelmente felizes na apresentação destes números os organizadores da sessão.

Maria Helena da Graça Mira, que é colaboradora assídua da «Rádio Universitária» com um programa quinzenal de poesia, revelou-se uma admirável declamadora. O seu recital marcou. Foi ele constituído pelo poema de Ce-sário Verde dedicado a João de Deus e pelas seguintes poesias do homenageado! «Primeiro Amor», «Não sei o que há de vago», «Deixa», «Paixão», «Crucifixo» e «Adeus».

Por motivo de doença não puderam

tomar parte na sessão os restantes declamadores.

Ao encertar a sessão, o sr. Dr. João de Deus Ramos, depois de felicitar os oradores e a distinta e gentilissima declamadora, quis testemunhar também à Casa do Algarve a gratidão e apreço da patriótica instituição que dirige, en-tregando-lhe o diploma de sua socia de

Comissão Cultural da Casa do Algarve

Îniciou em 1 do corrente os seus tra-balhos a Comissão Cultural da Casa do Algarve, que ficou assim constituída: Presidente—Major Mateus Moreno; vogais — Pintor Bernardo Marques, Maestro Eduardo Pavia de Magalhães, Joaquim António Nunes, Engenheiro-geógrafo Dr. José António Madeira, Escritor e Jornalista Julião Quintinha, Dr. Mariana Machado dos Santos e Escultor Rogério Paletti Berger.

Missa de Sufrágio

Comemorando o 5.º aniversário da sua morte, a família de Maria Suzel Andrade Ferreira manda celebrar uma missa por sua alma, na igreja de Santa Maria do Castelo, no próximo dia 20 do corrente, pelas 9 ho-

A familia agradece a todas as pessoas que se dignarem a assistir ao piedoso acto.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro-Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta o apaixonante drama de amor Alma Torturada com uma das maiores artistas francesas de todos os tempos Edwige Feuillére e o grande actor Jean Louis Barrault. A tragédia bem real duma mulher que três vezes encontrou o seu amor e três vezes o perdeu.

A mais perfeita criação de Edwige Feuillére, que arrebata de cena para cena, atravez do amor que dedica a um jovem e orgulhoso violinista. O amor cheio de esperança da juventude, a ardente paixão da mulher de trinta anos, apesar duma vida perdida e, também, dos acontecimentos, das circunstâncias que fazem deste amor não realizado o seu joguete.

Quinta Feira Santa não há espectáculo.

Farmácia de Serviço-Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

OLIVA

A máquina de coser ideal de fabricação genuinamente portuguesa. A MAIS PERFEITA

> A MAIS FORTE A MAIS BARATA

Vendas a prestações a preços ao alcance de toda a gente.

Consultem o agente em TAVIRA

João Basílio Gorreia

0

0

0

T

3

0

Rua Almirante Reis

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nua, porém, no governo britânico no cargo de Lord Chanceler do Selo Privado, indo o visconde Addison ocupar o lugar até agora ocupado por Morrison. Este foi substituído nas funções de «leader» na Câmara dos Comuns, pelo ministro do Interior Ede.

* 6 * Segundo o Departamento de Estado norte-americano a filiação no Partido Comunista baixon consideravelmente desde o fim da guerra, sendo a maior percentagem de declinio no Luxemburgo (84°/0) e a menor na Fran-ça (30°/0). Na Dinamarca, Ho-landa, Suécia e Noruega foi respectivamente de 63, 34, 45 e 65 e na A'ustria, Bélgica, Grā-Bretanha e Italia, 34, 65, 34 e 31 por cento.

Alta Comissão Aliada na Alemanha aprovou a criação imediata do Ministério dos Negócios Estrangeiros e autorizou o governo federal a encetar relações diplomáticas directas com as nações amigas e a proceder com essas nações à troca de representantes diplomáticos. Tal facto marca um notável progresso nas relações entre a República Federal e as potências ocidentais.

...

Depois de uma crise ministerial que duron alguns dias e em que se malograram aucessivamente diligências de Queille, de Bidault e de Mollet para formar governo, o primeiro chamado novamente pelo Presidente Auriol apresentou-se na Assembleia Nacional com um programa governamental, tendo conseguido a maioria de 359 votos contra 205. * 8 4

* 0 *

Quando sala de um templo de Teerão, foi alvejado a tiro o primeiro-ministro da Pérsia, general Ali Razmara, tendo falecido uma hora depois. O criminoso pertence a um grupo religioso extremista denominado «Irmãos do Islão», que tem carácter fanático. Razmara, além de político de nome, era meritório historiador militar e possuía a confiança plena do Xá.

IMPARCIAL

Elogio e Galardão A MULHER O DIA DO

(CONCLUSÃO DA I.ª PÁGINA)

pria vida-com abnegação e arrojo, pois que tal cometimento eleva mais alto o bom e imaculado nome da Nação.

Por isso, ninguém pode fugir ao encómio merecido, por valer bem mais que o artificio de certa modéstia doentia, que muitas das vezes se torna ridicula, por irmanar com a vaidade, que, no conjunto, nada valem.

Mas também há indivíduos que mendigam o elogio, com servilismo e por vaidade. E, então, como se apresentam esses bajuladores?... Uns, com dissimulação; outros, com petulância, pedem ou ex gem da basofia do benfeitor o reconhecimento de serviços prestados à sombra de terceiras pessoas...

Noutro tempo, a abnegação pela politica indigena era apregoada de boca em boca por aventureiros sem escrúpulos, que, para honra e gloria dela, servia de pretexto para chuveiro de titulos, elogios e condecorações que alagava por vezes em ridi-culo a prosápia do beneficiado e a referenda do benfeitor, cujo fim não era mais que a bajulação duns e a fanfarrice doutros. Assim era a distribuição maliciosa de grande quantidade de prebendas e de benesses que despertavam os mediocres e imbecis empavesados—representantes legitimos dum poderoso exército

de nulidades famintas. Quase sempre, na maioria dos casos, é a imprensa, que, pela mão do jornalista, faz surgir em público o merecimento de recompensa que distingue o indivíduo na prática das boas acções, como também exproba-o nas que são praticadas com perfidia. Mas o jornalista deverá, todavia, ter o cuidado de pôr sempre á prova a lealdade e a inteligência no cumprimento do seu dever profissional, para que os bons exemplos sejam aproveitados por

A critica que muitas das vezes se faz á roda dum elogio ou dum galardão, quando merecido, cremos que não vai ferir a modéstia do homenageado, quando se trata duma entidade inteligente e aproveitavel, e que, por exemplo, se diga dele: «é uma capa» cidade intelectual que surge, etc.»... Assim, é de justiça que se faça o elogio ao talento ou ao bom senso, devendo saber-se ler nesta frase as seguintes palavras! «Ora ainda bem que nos apareceu alguém que vale alguma coisa e que tem vontade de acertar»/... E, então, não estamos na frente do elogio pomposo que tem iluminado muitas cabeças de burro, mas sim na presença dos que trabalham com talento e honestidade, para indicarem ao público bons exemples de administração, em prol do interesse

Na nossa opinião, a glorifica. ção merecida dum feito é caso para encher de satisfação e júbilo não só quem o pratica, como também quem dele tiver o verdadeiro conhecimento, principalmente, apesar do dever cumprido, quando constitui um facto único de desassombro e apreciação pelos serviços prestados á

Nação e á Humanidade. O jornalista que não exerce o diletantismo nunca poderá ser um adulador; e, então, não se pode negar-lhe o direito, e até mesmo o dever, de fazer e publicar o elogio de alguém que o mereça.

Em geral, o jornalismo indigma, praticado pelo diletante, retrai se numa irritação sensitiva -concedendo apenas, aqui ou ali, e de má vontade, os epítetos anódinos de talentoso, laureado, distinto ... (tudo negativismo)!...

Elogio e galardão são especialmente destinados a servir de estimulação em coinetimento de acções de relativa grandeza, que, com toda a isenção, todo o individuo tem o dever de aspirar, com o fim único do interesse da

Manuel Francisco Contreiras Júnior

(Conclusão da 1.ª Página)

admirável coragem, quando se move por uma razão sentimental - a abnegação. Não dá a sua confiança—quando não se trata de amor-se não sentir o instinto dizer-lhe ser ela bem empregada. A mulher é a providência das providências, a providência moral, na família, na pátria, na humanidade.

A dedicação, a mais heroica talvez de todas as virtudes, virtude rara no homem, é quase trivial no coração da mulher. Qual é o amor mais sublime do que o amor materno, amor que não precisa de correspondência, amor pronto à abnegação e ao sacrificio?

A mulher pode ser a estrela do bem ou a consócia do mal; salvar ou perder. Possui as lágrimas que enternecem e o riso que seduz; o gesto fascinador que manda e o olhar aveludado que implora.

Cada uma das suas prendas é uma pérola da coroa de sedução que lhe inflora a fronte. As notas do seu canto falam aos homens como vozes do sentimento.

A harpa, o piano, são mais do que instrumentos nas suas mãos, são o próprio amor, o próprio ciume, a própria amizade, vivendo. Não representa, evoca do tumulo as heroinas, e reacende as paixões sob o gesto e o rosto delas. Se escreve, saem-lhe da pena segredos que só o génio feminino sabe revelar. Vive porque sente. Governou o mundo, primeiro, pela materialidade artística das formas; depois, pelo império moral da alma. Para a Antiguidade, foi a viva estátua da Arte; diante da regeneração posterior, foi uma voz que respondeu ao homem melhorado pelo pro-

E' a História a tela dos seus feitos. Política, religião, instituições, paz ou guerra, tudo está entrelaçado a este ser misterioso. A História assinala à mulher mais o papel de Musa que de Demónio.

O papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irma, esposa ou mãe; é a grande consoladora e a carinhosa conselheira. Pelo filho, é seu o porvir, e prepara o homem futuro. Por isso, as sociedades que a deprimem, deprimem-se a si mesmas. A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a familia forte e a sociedade

grande, moral, unidal O homem é a acção; a mulher é a intuição. O homem projecta, avança e executa. A mulher ilumina o projecto, resguarda o caminho e embeleza o edificio. O homem é mais activo; a mulher é mais crente. O homem raciocina, a mulher é uma espécie de médium. Já Voltaire dizia: «Todos os raciocínios dos homens não valem um sentimento de mulher».

A's grandes noções da Verdade os homens poderão chamar Ciência. As mulheres chamam--lhe Religião.

O olhar do homem é mais profundo do que lúcido, mais audaz do que limpido. O homem raciocina e a mulher como que adivinha. Há homens muito inteligentes, mas verdadeiramente clarividentes só as mulheres. A mulher é o verdadeiro Anjo-da--Guarda do homem, e para cada homem criou Deus uma mulher; por isso se devem unir pelo matrimónio, porque, como disse um escritor, «a mulher, em relação ao homem, é o mesmo que a bússola para o leme do navio.»

E' o amor que gera o casamento e não o casamento que gera o amor.

E se o homem e a mulher enunciam um pensamento egual perante si próprios, numa linguagem misteriosa e instintiva da alma que não formula em palavras os seus desejos, que é um sentimento intimo, uma dessas simpatias misteriosas, que não se podem definir e se revelam à simples entoação dum nome, simpatias que são o resultado dum

sentimento instintivo, dum amor que aparece, deixando uma impressão amorosa na alma; quando se reconhece lealmente que o ente que no-lo inspirou, corresponde à ideia que haviamos concebido nele, amor, dedicação, e esse sentimento sublime, a abnegação - eis o Amor verda-

E tudo isto significa laço de

Laço de amor! frase amorosa de toda a docura! a que andam ligadas todas as consequências que se podem derivar da união entre o homem e a mulher no amor compartilhado.

Amor! na mocidade, brinca-se com o amor; porém, no estio da vida, quando se começa a descer a escada dos anos, quando temos o coração vazio, ansioso de amor... oh! então, não se ama o anjo; ama-se a mulher, ama-se a companheira.

Procura-se um coração sincero que sinta as nossas alegrias e desgraças, que as aceite, que as alivie, que as partilhe; um riso de paz, em que repousar a cabeça inquieta; boca que nos sorria como só sabe sorrir a esposa que ama, e que nos afugenta com o sorriso, ao menos por um momento, os cuidados pelo presente e pelo porvir. A amizade sincera e leal, que no momento da nossa morte nos cerre os olhos com mão piedosa, doce e terna, na emoção triste da saudade do amor!

Tem sido, pois, a mulher a verdadeira inspiradora de todo o homem que tem feito algo de grande, seja qual for essa gran-deza, ou a de divino, ou a da maldição.

Damião de Yasconcellos

TEATRO

Segundo nos informam, visitará brevemente esta cidade em Companhia de Teatro de que faz parte a grande artista Herminia

OALGARVE

VISTO DE LONGE

(Conclusão da 1.º Página)

povo algarvio e, principalmente, pelo encanto especialissimo das algarvias de olhar profundo mis-

De tudo se evola poesia. Eu proprio a vi brotar com tal imptuosidade e a senti tão profundamente... que nunca mais pude esquecer o seu encanto. E essa poesia eu a vejo e revejo e, mais do que isso, a sinto sempre.

Noites calmas, perfumadas, luarentas, vistas atravez da vidraça e a escutar-se os sons harmoniosos de uma música, nunca mais se esquecem. Noites assim parecem até demasiado belas, absolutamente irreais. Trazem ao pensamento, mas num tropel incontrolável, os poemas mais belos que tenhamos lido. Esquece-se o que nos rodeia e só sentimos ao nosso lado a alma profunda dessa magia perturbante...

Em tempos, procurou-se fazer a aproximação dos Açores com essa provincia atravez da boa vontade de dois jornais — «Povo Algarvion e «A Ilha» - que dariam publicação aos trabalhos de um grupo de jovens artistas algarvios e acorianos.

A ideia, em si, era boa. Infelizmente, ficou irrealizável e talvez só interessasse um deminuto número de leitores de ambos os

Seja como for, a verdade é que existe identificação entre as populações destas duas provincias. Quem conhecer o seu folclore e a sua etnografia chega facilmente à verificação desta

Açores, Fevereiro de 1951

Jacob Tomaz

OLHANENSE

Hoje, realiza-se na nobre vila de Olhão, um grande encontro de futebol entre as equipas de honra do Sporting Club Olhanense e do Sporting Club de

Portugal, última jornada para a disputa do Campeonato Nacional.

O Sporting Club Olhanense, de gloriosas tradições, já uma vez Campeão Nacional, mercê da infelicidade que o tem acompanhado nesta época, encontra-se em situação difícil tra-se em situação difícil.

Pelo seu desportivismo, demonstrado na adversidade de que tem sido vítima e a que toda a Imprensa tem dado relevo, resolveu um grupo de amigos realizar no próximo domingo uma festa dedicada aos seus atletas que tão altamente se têm sabido conduzir com brio, sem o mais leve esmorecimento pelo amargor das derrotas.

Estamos certos de que grandes dias ainda estarão reservados para o Olha-

nense, porque bem os merece.

Hoje, vai ser um dia grande para o Olhanense, grande, porque vai receber da parte do público algarvio uma carinhosa manifestação de simpatia.

O primeiro e último classificado vão ogar na última étapa do Campeonato Nacional; e o Stadium Padinha, se o tempo permitir, vai certamente registar

a maior enchente dos últimos tempos. Vai ser uma tarde desportiva, a todos os títulos notável, não só pela categoria do encontro, como pela visita do Sporting, futuro campeão nacional, que tantos simpatizantes conta no algarve, que já por si é uma autêntica atração, como pela festa desportiva que se vai realizar.

Damos o nosso apoio ao campeão algarvio e, como sempre, aqui estamos a felicitá-lo muito sinceramente, pelo seu apreciado desportivismo neste campeonato, pois, sem a mais leve sombra de esmorecimento, ele soube lutar até ao fim. Oxalá que os fados maus se modifiquem e o Olhanense possa voltar a dar aos desportistas algarvios aque-las tardes de glória de outros tempos, para honra do desporto na nossa pro-víncia

Hoje, os sócios do Olhanense têm entrada para os seus lugares habituais, mediante a apresentação da quota do mês de Fevereiro e o pagamento de uma quota suplementar, que já se encontra à cobrança.

Agradecimento

Maria José Gaspar Gonçalves Gago e seu marido José Aniceto Gago vêm por êste meio paten= tear o seu profundo reconhecimento ao Ex.mo sr. Dr. Jorge Correia, seu médico assistente, pela forma inteligente e pelos desvelados cuidados que teve durante o período da sua grave doença, que a reteve no Hospital da Santa Casa da Misericordia, durante um mês, e de que felizmente se encontra completa-mente restabelecida. Também deseja testemunhar os seus agradecimentos aos Ex. mos srs. Drs. Augusto Carlos Palma e Morais Simão pela maneira carinhosa com que a trataram. Pede desculpa aos Ex. médicos se as suas palavras vão ferir a sua comprovada modéstia: porém, ficariam de mal com a sua consciência se abafassem este singelo mas sincero testemunho de gratidão.

Semana Santa

(Conclusão da I.ª Página)

nós; 1 Salvé-Rainha e 1 Credo. E' facultativa a oração do Ano Santo.

São avultadas as despesas da Semana Santa. Lembram--se, portanto, os fieis de contribuir com generosas esmolas para estas solenidades. Uma comissão de ilustres senhoras fará o peditório na cidade, nos primeiros dias da

(Da Secretaria Paroquial)

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

Historia de Arte, de Elie Faure

Recebemos o 5.º fascículo, que trata da Arte Medieval, da excelente obra, tradução do professor Dr. Victorino

Nemésio. Esta é sem dúvida uma das melhores publicações do seu género que se tem

Recomendamo-la a todas as pessoas que se interessam por estes estudos.

COLONIZAÇÃO - Á PORTUGUESA ENV

uma necessidade natural-qual-

quer coisa que se sabe sem ter

sido necessário que no-la ensi-

nassem, que se cumpre sem que

ninguém nos imponha o seu

cumprimento, que se deseja sem que saibamos bem expressar porque nos atrai. E' o sonho

de ensinar a nossa língua e a

nossa Fé aos que têm a infelicidade de as desconhecer, é o ins-

tinto de estender as mãos para chamar até nos os que andam longe, é o orgulho de lhes pro-

varmos que são iguais a nos. Colonizar, assim, é alargar as fronteiras da Nação para que

nelas caibam todas as populações

que a bandeira portuguesa irma-

na, iguala e chama aos mesmos destinos, a quem dá as mesmas

possibilidades e as mesmas oportunidades, a quem assegura os

mesmos direitos e a quem im-

Se alguém, em Portugal, du-vidasse desta realidade concreta,

desta interpretação do que seja

para nós colonizar-a entrevista

concedida à imprensa metropoli-

tana pelo actual Governador de

Angola ter-lhe-ia provado o real

significado dessa palavra, em

português. Só quem nunca visi-

tou as nossas colonias, e nomea-

damente Angola, pode desconhe-cer este dom de se multiplicar,

de se engrandecer, de abraçar

todos os portugueses de diversas raças e de graus de civilização

diferentes para, em conjunto, formarem Portugal—este Portugal de tão variados aspectos, mas de um só ideal, e de uma só vontade. E' por uma ques-

tão de clima apenas que se aper-cebem os que vivem em Angola que Luanda ou Lobito não são

cidadezinhas metropolitanas—de

tal forma são portugueses os

seus problemas, as suas aspira-

ções e os seus habitantes, de qualquer raça! — Angola, Goa, Timor — tudo é Portugal. E es-

te é o segredo da colonização—

Vende-se um motor «Volnud»

Mais informações: Casebre &

90/110 HP 350 r. p. m. a ga-

zoil com embraiagem e hélice.

Vendem=se

Santo Estevão, que consta de

diverso arvoredo, alfarrobeiras,

oliveiras e amendoeiras, e outra no sítio do Malhão com casa

de habitação e um bom ramo

Olívio P. Soares, em Tavira.

Quem pretender dirij-se a

de alfarrobeiras.

Duas COURELAS. Uma em

C.a. Lda. - Matozinhos.

M. L. L.

à portuguesa.

põe os mesmos deveres.

(Conclusão da 1.ª Página)

tianismo. E' tudo uma questão de concepção de vida, e de temperamento também, e de educa-ção até. Mas a verdade é que, com palavras equivalentes se exprimem actos, anseios, ideais bem diversos, quando não con-

traditórios e opostos. Não admira, portanto, que entre os povos europeus se encon-tre o mesmo fenómeno e que traduzidas, as palavras não sugiram a mesma ideia nem conduzam ao mesmo fim. E é este, talvez, o fundamento dessas separações misteriosas que definem as fronteiras espirituais dos países e abrem fundos abismos en-

tre pátrias limitrofes.

De qualquer modo, porém, o facto dá-se. Mas nunca houve certemente palavra onde tão sensivel fosse a diferença das interpretações como nesta palavra «colonizar». Para uns, é aproximadamente o mesmo que receber, auferir, aferrolhar; para outros, situa-se mais no campo de dominar, impor, dirigir; para alguns, tem o encanto atraente da aventura, do imprevisto, do desconhecido; para poucos, representa uma responsabilidade,
um encargo, um dever.

E para nós? O que quer dizer colonizar—em português? O
que é a colonização—à portu-

Um mandato, uma tendência,

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cieiro, frieiras, furunculos, dores nevrálgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tor-nando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

comprimento; 4,63 de boca; 1,12 m. de pontal; tonelagem bruta 10,50 equipada com um motor «Kelwin» 30/35 HP a petroleo, vende-se.

Resposta à firma Casebre & C.a, Lda. — Matosinhos.

JOP

Vinhos de mesa

Máquina de Escrever «REMINGTON»

Vende-se uma, em segunda mão, estado de nova. Nesta redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELECTROTERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Um PREDIO urbano com 3 pavimentos, sito na Rua Filipe Alistão, com o n.º 70, da cidade de Faro, e

Uma COURELA de terra de semear, com diverso arvoredo e casas para rendeiro, no sítio do Vale da Amoreira, freguesia de São Pedro, concelho de Faro.

Prestam-se esclarecimentos e aceitam-se propostas no escritório do advogado Dr. Passos Valente (Largo do Dispensário, em

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122 TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

João Diogo Marreiros Neto

Ioão R. Cardoso ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

RELOGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

> Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TAVIRA "MODERNA"

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex. mº Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex. as, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

> Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa. ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.ºº Público

UNIÃO COMERCIAL TAYIRENSE, L.DA

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex. as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinio e Abafado.

NAMORAD

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava roupa, lava-louça, lava-copos, pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, grês, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMESTICA, VIDROS, ESMALTES E ALUMINIOS

aos melhores preços do mercado

de SEZINANDO AZINHEIRA Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.-Assistência técnica sem qualquer =:= encargo para os nossos estimados clientes. =:=